

PLURILINGUISMO E MOTIVAÇÃO PARA APRENDER: ESTUDO DE CASO COM APRENDIZES TARDIOS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Jakeline Mendes¹
Cristiane Horst²

INTRODUÇÃO

Este é um recorte de estudo de caso fundamentado na Dialetologia Pluridimensional, com interface multimetodológica a partir da Ecolinguística e possui caráter interdisciplinar. O tema central da pesquisa³ são falantes plurilingues e seu ecossistema linguístico (línguas em contato no sul brasileiro) e o aprendizado tardio de línguas estrangeiras. Para este recorte consideramos a variável “motivação para aprender” investigada com os participantes.

A relevância desta investigação está em poder fornecer dados para o ensino e valorização das línguas, assim como favorecer abordagens pedagógicas mais eficazes e programas educacionais para aprendizagem ao longo da vida, para a valorização do plurilinguismo e o aprendizado contínuo de línguas. Ainda, insere-se no debate amplo sobre identidade, pertencimento e dinâmicas de contato entre línguas em sociedades de migração.

A Dialetologia Pluridimensional, base desta pesquisa, descreve as variáveis na fala, considerando distintas dimensões sociais de análise (homens/mulheres, velhos/jovens, com mais/menos escolaridade, sob condicionamentos sociais e geográficos distintos). Nesse sentido, o objetivo geral é observar as relações do contexto de dois falantes plurilingues e o aprendizado e uso que fazem de diferentes línguas na idade adulta.

Mais especificamente para este recorte, observamos os tipos de motivação para aprender e usar as línguas estrangeiras na vida adulta e quais outros fatores podem favorecer o aprendizado das línguas nesta faixa etária, contrariando o mito de linguagem em torno da impossibilidade de aprender novas línguas após a infância ou adolescência.

Os participantes da pesquisa foram selecionados pelo fato de serem adultos, terem em comum a descendência de imigrantes europeus e por buscarem o aprendizado de outras línguas na vida adulta. Para levantar os dados, solicitamos aos participantes que respondessem uma escala de motivação para aprender, que foi elaborada por Marchiore e Alencar (2009) como um medidor da motivação em suas duas classificações: intrínseca e extrínseca. As perguntas foram adaptadas, em certa medida, para um contexto de estudo adulto, mas mantendo as assertivas que visam a descobrir características de motivação intrínseca e extrínseca dos participantes da pesquisa.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - PPGEL. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. jakeline.revisao@gmail.com

² Doutora em Letras/Filologia Românica pela Christian-Albrechts-Universität zu Kiel (Alemanha). Pesquisadora e docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - PPGEL (Mestrado e Doutorado) e do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol. cristianehorst@uffs.edu.br

³ Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - FAPESC - pelo financiamento da pesquisa.

1 METODOLOGIA

A fim de explorar de maneira multidisciplinar o aprendizado tardio de línguas de dois falantes plurilíngues, diferentes áreas do conhecimento foram recrutadas para a formação dos instrumentos desta pesquisa. O modelo que se apresentou como sendo mais adequado para esta tarefa é o estudo de caso, que se constitui estudo profundo e exaustivo de um ou alguns objetos, buscando um conhecimento amplo e detalhado sobre ele (Gil, 1999).

O estudo está alinhado aos marcos teóricos e metodológicos que embasam a pesquisa: a Dialetologia Pluridimensional (Thun, 2010) em interface com a Ecolinguística, esta última multimetodológica e multidisciplinar. Apresentamos alguns conceitos fundantes da Ecolinguística, a qual em interface com a Dialetologia Pluridimensional proporcionará auxílio no desenho da metodologia proposta para este estudo de caso.

Para Couto (2018), é importante retomar a primeira definição de ecolinguística trazida por Haugen (1972): “ecologia da linguagem”, ou ainda “os estudos das interações entre qualquer língua e seu ambiente”. Também, é importante considerar conceitos mais atuais da ecolinguística, como uma área da ciência que se ocupa de examinar a forma como a linguagem reflete, influencia e é influenciada pelas relações entre os seres humanos e o meio ambiente à sua volta (Couto, 2007).

A partir da abordagem metodológica multimodal, elencamos a motivação para aprender como foco deste trabalho. Diversos são os fatores que facilitam a aprendizagem, mas aquele que na atualidade tem recebido maior atenção dos envolvidos na área educacional e instrucional é a motivação. Educadores e psicólogos educacionais são os maiores envolvidos na discussão, verificação e aplicação desse fator em seus espaços de atuação e pesquisa. Estudantes motivados, enfatizam as pesquisas (Brown; Armstrong; Thompson, 2004), têm maiores chances de lograr êxito nos diferentes níveis de ensino; na outra ponta, estudantes com baixa motivação obtêm menor proveito de seus estudos, ocorrendo também uma maior dificuldade dos educadores desempenharem seu trabalho e fazendo má utilização dos recursos oferecidos pelas instituições de ensino.

A motivação é uma função nervosa superior responsável pela mobilização da atenção e pela facilitação da retenção das informações na memória. Em termos neurais, ela está vinculada com a liberação de dopamina e está relacionada a fatores como medo e fome (mecanismos de sobrevivência) (Costa, 2023). Também, a motivação trata de todo fator, razão ou motivo que possa conduzir a uma ação, mudança de comportamento, aprendizado, objetivo: um tipo de impulso, externo ou interno, que é capaz de levar um indivíduo a direcionar seu tempo e sua energia para poder realizar certas tarefas ou mesmo para dar continuidade àquelas que já iniciou (Costa, 2023).

A escala de Avaliação da Motivação para Aprender, aplicada com os dois informantes desta pesquisa, resulta da proposição feita por Marchiore e Alencar (2009) como um medidor da motivação em suas duas classificações: intrínseca e extrínseca. As perguntas foram adaptadas, em certa medida, para um contexto de estudo adulto, mas mantendo as assertivas que visam a descobrir características de motivação intrínseca e extrínseca dos participantes.

O instrumento é composto por 31 assertivas respondidas em escala Likert de três pontos (“nunca”, “às vezes” e “sempre”) e tem o propósito de avaliar a orientação mais geral dos participantes para a aprendizagem (das línguas inglesa e espanhola, no caso dos participantes desta pesquisa). O objetivo do uso desse

questionário é avaliar fatores motivacionais relacionados ao aprendizado do participante, e a escala e suas assertivas podem ser visualizadas a seguir:

Escala de avaliação da motivação para aprender

	Assertiva	Nunca	Às vezes	Sempre
1	Eu estudo porque estudar é importante para mim			
2	Eu estudo por medo dos meus superiores brigarem comigo			
3	Eu tenho vontade de conhecer e aprender assuntos novos			
4	Eu faço atividades de estudo por obrigação			
5	Eu gosto de estudar assuntos desafiantes			
6	Eu gosto de estudar assuntos difíceis			
7	Eu estudo porque posso ter recompensas como presentes se as minhas notas forem boas			
8	Eu me esforço bastante nas atividades de estudo, mesmo sabendo que não vão valer como nota			
9	Eu estudo porque meus professores acham importante			
10	Eu estudo mesmo sem os meus professores pedirem			
11	Eu estudo porque fico preocupado(a) que as pessoas não me achem inteligente			
12	Eu me esforço bastante nos estudos, em aula, mesmo sabendo que não vai valer como nota			
13	Eu estudo por medo dos meus pais/superiores me punirem			
14	Eu estudo porque estudar me dá prazer e alegria			
15	Eu só estudo para não me sair mal nas provas			
16	Eu fico tentando resolver uma tarefa, mesmo quando ela é difícil pra mim			
17	Eu estudo para depois eu me divertir com os meus amigos ou fazer as coisas que eu gosto			
18	Eu prefiro aprender assuntos que aumentem minhas habilidades ou meus conhecimentos			
19	Eu só estudo para agradar meus professores			
20	Eu faço minhas lições de casa, mesmo que meus professores não me peçam			
21	Eu estudo porque gosto de ganhar novos conhecimentos			

22	Eu estudo apenas aquilo que os professores avisam que vai cair na prova			
23	Eu gosto de estudar			
24	Eu faço meus deveres de casa porque meus pais acham importante			
25	Eu procuro saber mais sobre os assuntos que gosto, mesmo sem meus professores pedirem			
26	Eu só estudo porque quero tirar notas altas			
27	Eu gosto de estudar porque aprendo assuntos interessantes			
28	Eu só estudo porque meus pais mandam			
29	Eu estudo porque quero aprender cada vez mais			
30	Eu estudo por obrigação			
31	Eu fico interessado(a) quando meus professores começam um conteúdo novo			

Fonte: adaptada de Marchiore; Alencar (2009).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Vivenciamos, como nunca antes, um contato cada vez mais estreito entre diferentes povos, o que implica também no encontro entre falantes de distintas línguas e portadores de diversas culturas. Esse fenômeno é impulsionado pela globalização e pela crescente facilidade de interação — seja virtual ou presencial — naquilo que se convencionou chamar de “aldeia global”. Nesse contexto globalizado, o plurilinguismo emerge como uma competência que permite aos falantes aprenderem e utilizarem mais de uma língua, seja em contextos pessoais ou educacionais. Tal capacidade se manifesta por meio de um repertório linguístico diversificado, que o indivíduo é capaz de mobilizar. No campo educacional, o plurilinguismo é concebido como uma competência a ser desenvolvida (COUNCIL OF EUROPE, 2007).

Segundo a Carta Europeia do Plurilinguismo (2005), o uso de múltiplas línguas por um mesmo indivíduo configura o conceito de plurilinguismo. Em uma sociedade plurilíngue, encontram-se sujeitos capazes de se comunicar em diferentes línguas, ainda que em variados níveis de proficiência. Essa sociedade difere de uma sociedade multilíngue, na qual podem coexistir diversas línguas sem que seus falantes necessariamente se comuniquem entre si, mantendo-se, muitas vezes, monolíngues. Assim, o plurilinguismo, diferentemente do multilinguismo, é considerado um elemento central na promoção de uma cidadania democrática, por incorporar valores como a tolerância e o respeito às diferenças e às minorias (OEP, 2005).

No contexto brasileiro, o plurilinguismo reflete a vasta diversidade cultural e linguística presente em todo o território nacional. Por se tratar de um país historicamente multicultural, aspectos como a presença de línguas indígenas, de descendentes de imigrantes e de imigrantes têm motivado o interesse de linguistas,

especialmente no que diz respeito às políticas educacionais e à necessidade de ações voltadas à preservação linguística. Entre os principais desafios enfrentados pela comunidade científica, destacam-se os riscos de extinção de línguas indígenas — estima-se a existência de 150 a 180 línguas faladas atualmente —, ameaçadas pelo avanço da urbanização e pela pressão pelo uso predominante da língua portuguesa. Além disso, o Brasil se constitui como um cenário fértil para pesquisas linguísticas, em virtude da presença de comunidades de descendentes de imigrantes (italianos, japoneses, alemães, árabes, entre outros) e de imigrantes (haitianos, venezuelanos, entre outros) que buscam manter suas línguas de origem, contribuindo assim para um panorama nacional plurilíngue.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos da neurociência vêm para evidenciar que, por mais que o cérebro seja utilizado a todo momento, mesmo em horas de sono, apresenta-se muito desafiador o pensamento crítico-reflexivo, uma vez que esse pensamento exige recursos cognitivos extras, que demandam mentalmente, promovem cansaço e demoram para serem concluídos (Willingham, 2011). Em resposta a esse desafio, as estratégias didáticas que se voltam para a motivação e para a solução de problemas conseguem potencializar o interesse e os níveis de satisfação do estudante no contexto do aprendizado, fazendo este último ocorrer mais efetivamente.

Os participantes da pesquisa são adultos, têm em comum a descendência de imigrantes europeus e buscam o aprendizado de outras línguas na vida adulta. Natural da cidade de Blumenau (SC), o informante masculino desta pesquisa é empresário, tem 55 anos, é de origem étnica alemã e possui ensino médio incompleto.

Já a informante feminina é natural de Quilombo (SC) e residente em Chapecó (SC), tem 31 anos e é de origem étnica italiana, tanto da família paterna quanto materna, sendo a quarta geração da família nascida no Brasil. Seu tataravô nasceu na Itália e veio muito jovem ao Brasil. Ela nasceu em um município do oeste catarinense, onde há colonização predominantemente europeia: italiana, alemã, polonesa. Ela possui ensino superior completo, com pós-graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado; trabalha como professora de educação básica e do ensino superior.

A pesquisa recentemente recebeu aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UFS), sob o CAAE 86423525.0.0000.5564. Encontra-se em fase de coleta e análise de dados.

CONCLUSÃO

Pesquisa em fase de coleta e análise de dados.

REFERÊNCIAS

MARCHIORE, L. W. O. A.; ALENCAR, E. M. L. S. Motivação para aprender em alunos do ensino médio. *Educação Temática Digital*, 10(1), 105-123, 2009.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1999.

COUTO, Hildo Honório do. Ecolinguística. Estudo das relações entre língua e meio ambiente. Brasília: Thesaurus Editora www.thesaurus.com.br ISBN 9788570626035, 462p, 2007.

COUTO, Hildo Honório do. Ecolinguística. Cadernos de Linguagem e Sociedade, 10 (1), 2009.

COUTO, Hildo Honório do. Ecolinguística: linguística ecossistêmica, multidisciplinaridade e multi metodologia. Seminários linguísticos SeLin, 22 nov. 2021. Universidade Federal do Ceará - Departamento de Letras Vernáculas.

COUNCIL OF EUROPE. From linguistic diversity to plurilingual education: Guide for the development of language education policies in Europe. Main Version, 2007. Language Policy Division Council of Europe, Strasbourg.

THUN, Harald. Pluridimensional cartography. In: LAMELI, A. KERHREIN, R, RABANUS, C. (ed.) Language mapping. Berlin: de Gruyter Mouton; 2010. p. 506-523.